

TRIBUNA Livre

14
DEZEMBRO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

FOGUETÕES, SATÉLITES & DISCOS VOADORES

IV

Desde o caso sensacional de Kennet Arnold vão decorridos dez anos e foram-se sucedendo os factos, em certos períodos mais acentuadamente do que noutros, mas nem sempre tendentes a cobrir de mistério o fenómeno dos discos voadores.

Chamamos-lhe fenómeno, porque assim temos visto classificar esta série de acontecimentos que têm impressionado fortemente a opinião pública e que nos põe a todos cheios de ansiedade em conhecer esta intrigante incógnita, que tem feito sonhar e rir, mas também nos cobre de apreensão ao pensarmos que tais engenhos poderão vir de origem extra terrestre, exactamente com a mesma finalidade que nós procuramos dar aos satélites, os futuros navios do espaço.

Mas haverá sinceridade nisso?

Estará realmente o nosso planeta a ser observado e até já a ser explorado por habitantes de outros planetas do sistema solar, muito provavelmente do planeta Marte?

Este é o verdadeiro mistério que envolve a acção dos discos voadores, cuja fenomenalidade terá melhor fundamento pelo que representa de anormal ou surpreendente, do que propriamente quanto ao sentido exacto do termo.

Não valerá a pena mostrar erudição com o relato, por demasiado conhecido, do que tem sido dito numa já considerável literatura sobre discos voadores, que atordoia os leitores menos avisados, confundindo mesmo alguns espíritos cultos; e que os acontecimentos dados em contínuo chorrilho pelos pelos jornais, não são para menos dúvidas e menor sensação, confirmando algumas transcrições a que vamos proceder, de factos passados recentemente, que apresentamos meio a rir, meio sérios, pelo significado que podem ter se realmente se lhes poder dar inteiro crédito.

Uma coisa nos surpreende e, quanto a nós, torna mais denso ainda o misterioso véu que envolve este sensacional caso. É, com efeito, de estranhar que no meio desta luta de propaganda e de posse, em que a tudo se recorre para exercer efeitos psicológicos emocionais e mentais, se não tenha, num gesto espectacular, maior ainda do que o do lançamento dos satélites, rasgado o véu, para pôr a claro uma vitória que reputamos de seguros efeitos!

Uma coisa é evidente: os

(Continua na 4.ª página)

Acaba de ser nomeado

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Amares, o nosso particular amigo,

Sr. Adão Arantes Russell

Acabamos de receber a notícia oficial da nomeação do sr. Adão Arantes Russell para vice-presidente da nossa Câmara Municipal, notícia que aguardávamos com natural ansiedade e satisfação por se tratar de um amigo deste jornal.

Certamente que todos os munícipes, precisamente por se tratar de uma pessoa respeitada e estimada, unanimemente, vão receber a anunciada notícia com o maior agrado.

O nomeado é aspirante aposentado, em cujas funções se houve com o maior apuro, e proprietário na vizinha freguesia de Carrazedo, contando sinceros amigos em todas as camadas sociais.

Conhecedor dos problemas que assoberbam o con-

celho e as funções que vai desempenhar, da sua acção



O Sr. Adão Arantes Russell, vice-presidente da Câmara Municipal de Amares

é de esperar muito de útil para o concelho.

A sua posse realiza-se, brevemente, no Governo Civil.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

DE

AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Abadia

Ao atingir este padrão venerando, muito mais que milenário, da Cristandade peninsular, tem forçosamente de se prender por momentos a atenção a este lugar, a inquirir da sua profundidade e da sua proeminência em relação às demais igrejas que se estendem à sua volta.

Autores sagrados e profanos da história eclesiástica ao debaterem este ponto, que consideram nebuloso — o da origem e formação das igrejas e paróquias rurais, apelam para o que se teria passado neste recanto do noroeste peninsular, durante o largo período de grave agitação que a igreja atravessou desde os primeiros séculos até relativa pacificação.

Conhece-se de sobejo o longo calvário de sofrimentos, dificuldades e perseguições que lhe embalsamaram o berço; que os cristãos suportaram por toda a parte já no tempo do Império (sec. I-IV); com a invasão dos Bárbaros e sob o domínio suévico e visigótico (sec. V-VII); ao expiar das maiores amarguras, com a invasão mulçumana e sob a sua dominação até à Reconquista (sec. VIII-XI).

Pois a este lugar, sob todos os visos eminente e altíssimo, em terras de Entre-Homem e Cávado, há vestígios seguros de ter chegado também a onda de todas essas opressões, em maré cheia dos grandes cataclismos que atormentaram as incipientes sociedades cristãs, quando os seus membros dispersos e aflitos se refugiaram pelos montes para conservarem, com a vida, a jóia incalculável da sua Fé.

Se os historiadores têm abordado o citado problema da organização paroquial de modo vago, inculcando-o e dando por satisfeito com o que se averigua dos princípios destas maravilhosas aldeias do norte de Portugal, na maior parte bem mais antigas do que Ele, será com a ajuda da Senhora da Abadia e em torno do seu velusto Santuário que, sem a menor subserviência em opiniões que se cruzam, agora se pretende continuar o assunto que de modo mais genérico se tomou na introdução desta última par-

(Continua na 6.ª página)

Santa Casa da Misericórdia de Amares

Na passada segunda feira, dia 9 do corrente, visitou a sede da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, o senhor D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Presidente da Câmara.

O ilustre visitante percorreu as divisões daquela Instituição de caridade, certificando-se sobre as suas actuais instalações e tomando conhecimento do seu movimento assistencial e clínico, mostrando-se muito interessado pelo seu futuro desenvolvimento.

* * *

Como é do conhecimento geral, realizam-se hoje, pelas 14 horas, na sede daquela Instituição, as eleições dos seus corpos directivos para o triénio de 1958 a 1960, inclusivé.

SEJA BAIRRISTA

Anuncie no número especial do fim do ano — 2.º aniversário deste jornal — quer viva no concelho ou fora dele.

Oferta de capacetes

aos Bombeiros Voluntários de Amares

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares acaba de receber do Ministério da Defesa Nacional 25 capacetes de aço que lhe foram oferecidos pelo mesmo Ministério.

Este material vem prestar óptimos serviços à Corporação, visto possuir apenas capacetes de representação, que não podiam ser utilizados em serviço.

Desta forma os nossos bombeiros trabalharão de futuro mais protegidos contra os efeitos do fogo, quando com ele

tenham de travar luta para minorar o infortúnio alheio.

Mais um melhoramento, mais um degrau na valorização desta simpática Instituição que se pretende atinja aquele nível a que tanto aspira a sua actual Direcção e Comando, cheios de boa vontade e animados dos melhores propósitos.

O corpo activo, que desde há muito nos vem merecendo as melhores referências pelo apuro que mostra, está de parabéns.

É necessário eleger os corpos gerentes

DO F. C. DE AMARES

Há uns anos que o F. C. de Amares vive num prolongado sono no que refere aos seus corpos directivos por não aparecer, especialmente entre os novos quem queira tomar-lhe o comando e fazê-lo seguir os seus passos.

Quanto à actividade desportiva ainda o caso tem por vezes sido remediado, ora com o nome do próprio club, ora em nome de um club de natureza corporativa, mas não de maneira que

se possa pensar que o facto do club não ter dirigentes lhe não trás prejuízo.

Era, pois, preciso resolver o mal chamando à lição os rapazes a quem cumpre dar continuidade às actividades de características moças e que também são precisas para animar o meio e mostrar a sua nunca desmentida vitalidade.

Não faltam, felizmente, pessoas capazes de resol-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DE MODAS

A magnetização A mulher tirana

ao serviço da moda

Um grupo de cientistas alemães conseguiu desenvolver um processo de magnetizar papel, papelão, plásticos e até mesmo tecidos. As forças invisíveis do magnetismo estarão de futuro em muito maior escala ao serviço da técnica, da indústria, na economia e da investigação científica. Ao que se afirma, tudo vai ser «muito mais simples». O problema agora resolvido era de introduzir ferro pulverizado ou partículas incrivelmente minúsculas nos diferentes materiais, sem alterar as qualidades dos mesmos.

Em algumas das escolas da Alemanha do sul já há mapas magnéticos. As lições de geografia tornam-se assim altamente interessantes, pois a estes mapas podem-se aplicar chapas ou fios magnéticos. Nas esquadras da polícia apareceram mapas magnéticos das cidades que facilitam extraordinariamente o controle do tráfego e a contagem dos acidentes. As patrulhas são representadas por minúsculos automóveis magnéticos.

As folhas magnéticas são de extraordinária importância para os trabalhos estatísticos na investigação e na indústria. Os dados referentes a determinados estudos ou a venda, a produção e ao controle, podem ser alterados dia a dia sem a mínima dificuldade. Um golpe de vista basta para obter uma visão de conjunto da situação. Na Alemanha Ocidental e no estrangeiro os peritos estudam agora a possibilidade de se

aproveitar o novo processo no sector da propaganda e da moda.

Peritos americanos pensam na utilização de letras magnetizadas a aplicar às paredes também magnetizadas dos edifícios. Graças ao novo processo não constituirá problema alterar diariamente os textos de propaganda assim como a decoração de montras sem recorrer a martelos e pregos e a outros meios técnicos.

Como não podia deixar de ser em Paris pensou-se imediatamente em utilizar o processo de magnetização no domínio da moda. Os tecidos magnetizados facilitarão as aplicações artísticas que poderão ser alteradas de um momento para o outro. O mesmo vestido passaria a ter dezenas de fisionomias. Poder-se-ia até mesmo renunciar a botões, que se substituirão por pequenas chapas magnetizadas.

Em vez de costuras complicadas bastaria sobrepor as linhas de chapas magnetizadas, ou as zonas magnetizadas do tecido. É provável que os entusiastas da magnetização exagerem um pouco as possibilidades do progresso. Basta pensar neste contexto o que aconteceria se num salão se encontrassem entusiastas da magnetização, em grande toilette, com cavalheiros que se tivessem lembrado de meter no bolso um imã. Quer nos parecer que a costura sólida, a fila de botões e o fecho «éclair» oferecem maior segurança.

Mandamentos do marido

1.º—Não me tragas amigos para jantar sem teres prevenido de manhã.

2.º—Não esqueças, quando exprimires um desejo, que eu tenho unicamente duas mãos e que, portanto, não posso trazer-te ao mesmo tempo o casaco, os chinelos, os cigarros, os jornais, a gravata, o café e o relógio.

3.º—Não me estejas a repetir constantemente que a tua mãe fazia as coisas e que governava a casa melhor do que eu.

4.º—Quando tiveres vontade de ir ao teatro, não tenhas a petulância de insinuar que sou eu que está ansiosa por lá ir.

5.º—Não te demores até muito tarde fora de casa, e tem a bondade de, pelo menos, fingir algumas

vezes que tens prazer em passar a noite em minha companhia.

6.º—Não andes a passear de quarto para quarto com botas enlameadas; tem dó dos tapetes e dos cleados.

7.º—Adverte-me dos meus defeitos, mas sê indulgente com as minhas manias.

8.º—Quando eu repreender a criada, faz-me o favor de não lhe diriges imediatamente cumprimentos sobre a maneira como ela cozinha.

9.º—Evita arrancar os botões quando te despires. Economizas uns segundos a despir-te, mas faz-me perder uma hora a cozer-te os rasgões e a pregar-te os botões.

10.º—Quando eu te falar da mamã, não torças o nariz... de modo que

Muitas senhoras possuem as qualidades essenciais a uma boa esposa mas, sem quere-m impõem pequenos suplícios aos seus maridos. As mais das vezes o «senhor» não diz nada. Não quer dar-se ar de ligar grande importância a um facto, na aparência, sem ela; mas, um pouco mais tarde, acaba por ficar de inven-cível mau humor!

Note-se que alguns maridos, igualmente sem querer, cometem faltas semelhantes. Mas uma não desculpa a outra.

Não pense, minha senhora, que se trata só de faltas graves, mas simplesmente de pequenos erros muito correntes e que indispõem a maioria dos maridos. Responda, mesmo mentalmente às seguintes perguntas:

— Utiliza a caneta permanente dele sem lhe pedir licença?

— Abre a sua correspondência ou mesmo só uma carta que lhe seja dirigida?

O que convém XAROPE fazer este mês DE CAFÉ

Para meio litro de café, recentemente torrado e moído muito fino na ocasião, são necessários três litros de água, 4 quilos de açúcar e meio decilitro de caramelo. Põe-se a água a ferver, junta-se o café, tapa-se a vasilha e meche-se de vez em quando num canto do fogão. Depois de levantar fervura, deixa-se repousar por meia hora. Filtra-se por filtro de flanela corrente para filtrar café, junta-se o açúcar e põe-se a ferver. Junta-se o caramelo, filtra-se outra vez e quando frio põe-se nas garrafas.

eu veja, ou quando fomos passar a noite a casa de alguém não estejas sempre a abrir a boca com sono.

11.º—Se os pastéis que eu fizer para o teu jantar não estiverem muito fofos, não leves a tua zombaria ao ponto de pedires um machado para os cortares.

12.º—Faze-me partilhar, não apenas dos teus aborrecimentos, mas também das tuas alegrias, e arranja-te de maneira que eu saiba da tua vida... sem ser por intermédio de pessoas estranhas.

— Descobre muitas vezes, no momento da refeição ir para a mesa, que não há pão, vinho, sal, café, etc.; e manda-o ir buscar?

— A refeição está geralmente pronta a horas?

— Aborrece-o quando ele está a barbear-se?

— Censura-o por não pensar senão no seu trabalho ou perder muito tempo em divertimentos (jogos, desportos e leituras, etc.), que não a interessam?

— Fala muitas vezes no êxito dos maridos das suas amigas?

— Remexe as suas algibeiras para ver o que por lá encontra?

— Arruma as suas coisas

por outra ordem ou em lugar ou móvel sem o prevenir?

— Se ele lhe pede opinião, responde-lhe que ele é quem decide?

— Quando estão em casa de amigos costuma criticá-lo em público?

— Interroga-o sobre as suas ocupações, os seus camaradas de trabalho ou os seus empregados?

— Faz-lhe guerra pelas suas inocentes «manias» em casa (cantar), (assobiar), etc.?

— Quando vão ao cinema critica as vedetas femininas?

— E no cinema critica seu marido por olhar fixamente alguém?

— Discute com seu marido por ele fumar?

— Insiste muitas vezes no mesmo assunto?

— Reprende seu marido ou censura-o a pretexto de assuntos sem interesse?

— E quando o faz é diante de gente?

Tome cuidado? Muitos sins nas respostas e muitas discussões fúteis indicam que será bom meter um Sério «golpe travão».

J. V.

CULINÁRIA

Salmão estufado

Cortam-se postas de salmão de dois dedos de grossura e introduzem-se numa caçarola sobre tiras de toucinho novo e presunto. Junta-se a isto cenoura, azeitonas, cebolas em rodela, salsa, pimenta, sal que baste e deita-se vinho a cobrir o salmão. Ponha a tampa na caçarola, que deverá ficar entre dois lumes, sendo um por baixo e outro por cima; deite, depois do assado feito, uma colher de manteiga Suil dentro da caçarola, e sirva finalmente com rodela de limão.

Receita de bacalhau recheado

Evidentemente que a receita não é nova. Contudo pode servir para muitas das nossas leitoras.

Põe-se de molho um bacalhau pequenino, que pese aproximadamente meio quilo. Tira-se-lhe a espinha central e esfrega-se, por fora com sumo de limão e alhos pisados. Faz-se um puré com batatas cozidas um pouco de manteiga e raspa de noz moscada, mistu-

ram-se-lhe uns bocadinhos de cenouras cozidas e algumas azeitonas ou — melhor ainda — conserva «pikles». Com esta mistura recheia-se o bacalhau e depois de recheado coze-se com agulha e linha, de modo que fique bem fechado. Coloca-se numa assadeira, rega-se com azeite, cobre-se com rodela de cebola, salsa, tomate e sumo de limão. Mete-se no forno e rega-se repetidas vezes como o próprio molho que se vai formando. Depois de assado cortam-se e retiram-se os fios com que foi cozido.

SOBREMESA

Pudim de ovos

10 ovos
o peso de 10 ovos em açúcar
sumo de 2 laranjas.

Batem-se os ovos inteiros misturados com o açúcar e o sumo durante 30 minutos.

Vai a cozer em banho-maria, durante 40 minutos, em forma barrada com açúcar queimado.

Bombeiros de Amares
Telefone, 62113

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Agostinho da Silva Vilela

Bouro está de lato com a morte que ceifou a vida a um dos seus filhos mais dedicados, o sr. Agostinho da Silva Vilela, solteiro, de 45 anos de idade, proprietário, comerciante e industrial, daqui natural e residente.

Quando na passada terça-feira se levantou e se preparava para ir no carro das 9 horas para a cidade de Braga tratar dos seus negócios, foi acometido por uma hemorragia cerebral que passadas 2 horas o vitimou.

Era pessoa muito considerada no meio social, comercial e industrial, convivendo com pessoas das mais variadas condições sociais; caritativo, cuidava e alimentava duas crianças orfãs que há pouco perderam a mãe afogada na Caniçada.

O seu funeral realizou-se na passada quinta-feira sendo muito concorrido por muitas pessoas da melhor representação social, sendo a chave da urna conduzida pelo sr. Dr. Avelino Silva.

O povo de Bouro deseja-lhe eterno descanso.

SALVÉ 13/XII/57

Ocorreu no passado dia 13 do corrente o 57.º aniversário do Sr. António Bento Dias, concei-



tuado fornecedor de materiais de construção desta Vila.

Por tão faustosa data seus filhos Domingos e José, dão-lhe os seus sinceros parabens e desejam-lhe longos anos de vida em companhia da sua família.

Novos assinantes

Do nosso estimado assinante sr. Artur Antunes Ribeiro, recebemos a indicação para inscrever como novo assinante o sr. João Ribeiro, nosso conterrâneo da freguesia de Fiscal, e actualmente em Lisboa.

Fizemos a inscrição e já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal.

O sr. Francisco da Silva Miranda, actualmente em Lisboa, escreve-nos a indicar-nos o sr. Felinto de Jesus Esteves da Silva, natural da freguesia de Vilela, e actualmente em Lisboa, para novo assinante. Gostosamente o inscrevemos e muito obrigados.

Visado pela censura

Pelo tribunal

Esta semana, realizaram-se no tribunal deste Julgado, os julgamentos de transgressão dos seguintes indivíduos:

Alberto Cerqueira, do lugar do Bário-Ferreiros; Maria de Jesus Fernandes, do lugar Novo-Ferreiros; Guilherme Pinheiro, do lugar de Casais-Ferreiros; José Machado, do lugar do Monte-Ferreiros; Joaquim Gonçalves, solteiro, do lugar do Bário; Fernando Gomes da Silva, de Besteiros, todos eles condenados com pena suspensa.

—Juvenal Alves Victoriano, de Ferreiros, condenado no pagamento da multa.

—Rosa Pereira de Carvalho, de Lage, Vila Verde e Laurinda de Almeida Carvalho, de Barbudo, Vila Verde, ambas condenadas.

—Delfim Tinoco, de Barreiros, condenado.

Maria da Glória Macedo, de Carrizado, condenada com a pena suspensa.

—Maria Antunes, de Barreiros, condenada com a pena suspensa.

—Deolinda da Costa, de Carrizado, condenada com a pena suspensa.

—Delfim Machado Antunes, de Carrizado, respondeu em 3 processos e ficou condenado.

—Domingos de Azevedo, de Fiscal, condenado em multa e imposto.

—Artur Manuel da Cunha, de Lago, condenado igualmente.

—Agostinho José Vieira, de Bouro, condenado também em multa e imposto de Justiça.

Movimento Judicial

na semana finda

Distribuídos inventários orfanológicos por morte de Silvestre José Pereira, que foi de Portela; Teresa da Silva, que foi de Caldela.

Transgressões

Contra Lúcio Gonçalves Vieira, de Lago.

Denúncias

António Vieira, casado, do lugar da Grova, freguesia de Figueiredo, queixou-se contra Augusto Vieira Gomes, casado, do lugar de Chãos, da mesma freguesia, arguindo-o de lhe ter subtraído um machado, um alvião e uma enxada e se recusar a entregar estes objectos.

—António José Alves, casado, proprietário, de Dornas, freguesia de Bouro, queixou-se contra Lídio de Jesus Azevedo, sua mulher Adelaide Augusta de Sousa, sua irmã Conceição de Azevedo e Calisto Domingues e mulher Maria Dias, por o terem injuriado publicamente.

Vida elegante

Aniversários

Hoje — O sr. Acácio da Rocha Barbosa.

Amanhã — Os srs. Joaquim Emilio Monteiro e Manuel António Pereira Janela.

Segunda-feira — A menina Maria Georgina Dias Portela de Magalhães.

Terça-feira — O sr. Armandino de Abreu Dias.

Quinta-feira — A sr.a D. Adelina Marques Rego.

Partiu para Lobito, na passada quinta-feira, após um período de férias na sua terra natal, juntamente com a sua esposa e família o nosso estimado assinante Snr. Albino Tinoco de Oliveira, que se encontrava na freguesia de Proselo.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

NECROLOGIA

Faleceram

Na freguesia de Caires — O sr. António de Faria, casado, com 75 anos de idade, no passado dia 27 do mês findo.

Na freguesia de Caldela — A sr.a Tereza de Jesus Pimentel, viúva, com 77 anos de idade, no passado dia 25 do mês findo, e a sr.a Rosa da Silva, viúva, com 73 anos de idade, no passado dia 3 do corrente.

Na freguesia de Bouro — A sr.a Maria de Jesus de Sousa, solteira, com 83 anos de idade, no passado dia 29 do mês findo.

Na freguesia de Lago — A sr.a Maria da Luz da Costa, viúva, com 84 anos de idade, no passado dia 2 do corrente.

Na freguesia de Barreiros — A sr.a Maria Rosa, solteira, com 48 anos de idade, no passado dia 3 do corrente.

Na freguesia de Amares — A sr.a Ana Joaquina da Silva, casada, no passado dia 5 do corrente.

No Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, faleceu no passado dia 12 do corrente, o sr. Domingos de Melo Falcão Barata, funcionário do Desemprego que durante muitos anos viveu nesta localidade, onde disfrutava da melhor simpatia.

Envie-nos os seus anúncios para o número comemorativo do 2.º aniversário do nosso jornal.

«Tribuna Livre» - N.º 102-14-12-57

Secretaria Judicial de Amares

(1.ª publicação)

No dia 8 de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial do Julgado de Amares, sita no Largo de D. Gualdim Pais, desta Vila, na execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público move contra António Vieira e mulher Maria Rita Fernandes, residentes no lugar da Grova, da freguesia de Figueiredo, deste Julgado, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados por quem maior lance oferecer, acima do valor adiante indicado, os seguintes imóveis e móveis penhorados àqueles executados:

PRIMEIRO

Campo do Barquinho, sito no lugar de Transuntão, da freguesia de Figueiredo, a confrontar do nascente com a estrada pública, norte com terras de António da Silva, de Cartem, do poente com terras dos herdeiros de D. Luiz de Azevedo Sá Coutinho e do sul com Francisco Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 456. Entra em praça pela quantia de três mil oitocentos e setenta escudos.

SEGUNDO

Casa de habitação com rocio, olival e eido junto, com estancas-ríos e respectivo engenho de tirar água, sito no lugar da Grova, da freguesia de Figueiredo, a confrontar do norte com José Luiz Fernandes e dos demais lados com herdeiros de Manuel José Vieira, inscrito na matriz urbana sob o art. 67 e na rústica sob o art.º 94. Entra em praça pela quantia de dezasseis mil oitocentos e dezoito escudos.

MÓVEIS

Duas pipas de vinho da colheita de 1957, no valor de três mil escudos; uma pia de pedra grande, no valor de cinquenta escudos; três caixas na loja, uma com quatro rasas de milho, duas caixas na residência, duas outras em mau estado, uma outra no quarto do António. O milho no valor de cem escudos e as caixas no valor de trezentos escudos; um serrão no valor de quarenta escudos; um chaveiro de um carro no valor de quarenta escudos, uma talha de barro no valor de vinte escudos; uma bicicleta, marca «Diamante», no valor de quatrocentos escudos; duas grades de ferro, de gradar a terra, no valor de duzentos escudos; duas mesas e um banco no valor de cinquenta

escudos; um lagar com o competente fuso, no valor de trezentos escudos; um carro de bois completo no valor de duzentos escudos; uma prensa de moer uvás no valor de cem escudos; grades de uma prensa no valor de cinquenta escudos; seis cascos de pipa no valor de quinhentos escudos; um casco de 18 altitudes no valor de cem escudos; uma pipa comprida no valor de cinquenta escudos; um arado no valor de trezentos escudos; dez escadas no valor de duzentos escudos; outra grade no valor de cinquenta escudos; dois cambões com cadeias no valor de cem escudos; uma dorna no valor de vinte escudos; duas medidas de palha de cento e uma de feno no valor de trezentos escudos; espigas que devem dar oito rasas no valor de duzentos escudos; uma mala de couro e um oratório, no valor de cem escudos; uma porca no valor de trezentos escudos e um báculo no valor de cento e cinquenta escudos.

Amares, 7 de Dezembro de 1957.

O Juiz:

Manuel Araújo Rodrigues.

O chefe de secção:

João Barbosa de Macedo.

HUMORISMO

Atraso Justificado

O avô ensina ao Joãozinho algumas noções de física:

— O calor — diz-lhe ele — tem a propriedade de dilatar os corpos e o frio, pelo contrário, o de encurtá-los.

Por exemplo: os carris da linha férrea no verão aumentam de comprimento...

— Então — Interrompe o Joãozinho, sem deixar o avô acabar — é por isso que os comboios chegam atrasados?..

Um susto

Diz o Zézinho ao papá:

— Ó papá, o livro da História Natural, diz que os animais mudam de pele, todos os anos.

Resposta do pai:

— Cala-te rapaz! Se a tua mãe ouve, quer um casaco novo, este inverno!

Na penitenciaría

Director — Você deve saber que aqui todos os condenados são obrigados a trabalhar; mas dou-lhe a facilidade de se ocupar do que sabe fazer.

— Obrigado, Sr. Director.

— Que profissão era a sua?

— Aviador.

Foguetões satélites & discos voadores

(Continuação da 1.ª página)

discos voadores existem e deixam-se fotografar; há quem assevere mesmo ter viajado nestes aparelhos e depois de tal viagem ficar com a impressão de que proveem de outro planeta!

Poucos assuntos, como este, se têm prestado para os mais espectaculares devaneios da imaginação, cobrindo-se uns com ligeiro verniz de ciência e outros mostrando uma irrealidade clara em que a fantasia domina sem rodeios, sem o menor fumo de aparência verídica.

Quando, então, se pretende penetrar aos mistérios do Universo, calculando o que existirá por esses mundos fora, atinge-se o cúmulo na digressão imaginativa.

A vida no planeta Marte tem merecido referências, as mais extraordinárias.

Segundo Lorenz Feuerlein, os habitantes deste planeta «têm cabelos ruivos, escuros, e na pele uma cor escura, reproduzindo-se pelos ósculos resultantes da atracção amorosa. Conhecem apenas a linguagem do pensamento, que toma formas vivas».

Que maravilhoso seria, se assim fosse entre nós — que o pensamento fosse a única linguagem que falassemos e, portanto, a boca não pudesse jamais traí-lo com a mentira. O processo de reprodução também não deixa de ser original!

Sustenta ainda A. P. Sinnet que «muitas criaturas de Marte foram em tempos habitantes da Terra e, vice-versa, muitos habitantes da Terra viveram noutra tempo em Marte. Eles possuem corpos que são parecidos com os nossos e uma inteligência, em muitos aspectos, superior à nossa, na execução técnica e outras coisas».

A raça mongólica teria aparecido no nosso planeta — segundo a velha lenda chinesa, revelada já em escritos do ano de 4.000 antes de Cristo — num dragão voador ou navio do céu, que transportou os primeiros chineses do Universo para Terra.

Por outro lado, o noticiário dos últimos meses põe em evidência o aparecimento constante de «discos voadores», em todas as partes do mundo, e, até entre nós e na vizinha Espanha, se deram casos dignos de nota.

O caso português mais saliente, passou-se em 4 de Setembro deste ano, durante a saída da esquadrilha «F 84-G», comandada pelo capitão Lopes Ferreira, composta de 4 aviões de jacto. Todos os tripulantes toram unânimes em afirmar a existência do fenómeno a que chamaram «fonte luminosa», de fortes cintilações, forma esférica e colorações variáveis entre o verde e amarelo alaranjado até ao vermelho rubro. O comandante da esquadrilha revelou ainda «que, ao pretender ver, mais de perto, o «fenómeno», ia sendo vítima de grave desas-

tre. De repente, o objecto oval executou uma «picada» instantânea, seguida de uma subida rapidíssima, e, deslocando-se na direcção da esquadrilha cruzou, ligeiramente, por baixo e por detrás dos aparelhos, da esquerda para a direita. Como é natural, estabeleceu-se certa confusão entre os pilotos, colhidos de surpresa.

O caso espanhol, noticiado em telegrama de Madrid, com data de 18 de Novembro último é este: «O jornal madrileno da tarde «Informaciones» publica, a toda a largura da primeira página, três fotografias de um «disco voador», tirada por um dos seus repórteres, no sábado passado, perto do Escorial. O jornal acompanha as fotografias, que representam uma mancha luminosa, com um aspecto que parece dotado de movimento, com o seguinte comentário, redigido pelo próprio fotógrafo e pelo seu assistente: «No sábado passado, entre as 19 e as 19,30, regressávamos, de automóvel, do Escorial, quando, a cerca de quinze quilómetros, avistamos um objecto muito brilhante que «picava» sobre nós. Paramos o automóvel e descemos. O objecto emitia um clarão intenso e parecia girar como uma pedra de afiar, projectando milhares de faíscas. A uns 50 metros, tomou a forma de um enorme balão de iaquebi, do tamanho de uma casa de quatro a cinco andares. Fotografámo-lo, então, rapidamente. A «coisa» evoluiu sobre a estrada, durante um minuto, descrevendo círculos irregulares e, depois, repentinamente, subindo em flecha no firmamento».

Mas caso sensacional, a ser verídico, é um outro passado no Brasil com o professor e advogado Dr. João de Freitas Guimarães — nada menos do que a viagem em disco voador, que passamos a transcrever: — Disse, que há cerca de 14 meses fora a São Sebastião defender causa no Fôro local. Depois de jantar, deu um passeio pela praia. Eram 7 horas da noite quando notou um jacto de água subindo do mar, parecendo esguicho de baleia. Ficou observando e viu aproximar-se estranho aparelho, reflectindo uma luz verde pálido. O «disco» tinha perto de vinte metros de diâmetro. Na parte superior, viu dois indivíduos. Na parte de baixo, surgiu uma escada metálica e por ela desceram os dois homens, altos, quase dois metros de estatura, vestindo um macacão verde sem costuras e fechado nos punhos, pescoço e canelas, com sapatos de qualquer coisa parecida com borracha. Tentou falar com os seres estranhos em várias linguas. Experimentou inglês, francês, espanhol, italiano, português, e os seres permaneciam mudos. De repente, sentiu que respondiam telepaticamente às suas perguntas, e foi convidado a subir no aparelho. Teve medo,

mas não hesitou. Logo o «disco» se distanciou da terra. Seu relógio de pulso parou. Todavia, calculou que a viagem tenha demorado cerca de 40 minutos.

Disse ainda o professor que os homens tinham fisionomia humana, eram altos, cabelos longos e louros, olhos claros, sobancelhas e nariz. Assim, embora não soubesse o planeta de que procediam, pois se negaram a revelar esse particular, por mais que o professor insistisse, telepaticamente, presume que devam respirar.

Subiu, subiu muito, sentiu um estremeamento na astronave e informaram-no de que acabara de deixar a atmosfera terrestre.

— Que foi isso? — perguntou aflito. Essa geringonça vai cair...

— Não se assuste, não é nada — disseram-lhe, sempre telepaticamente. E que acabamos de passar a atmosfera terrestre.

Estavam, então, numa camada de cor fulgurante, acima de violeta, e na qual, apesar disso, era possível distinguir objectos menos brilhantes. Embora não estivesse atento exclusivamente para esse ponto, como um observador determinado, com obrigação de registar todas as sequências da cena, notou que, após sair da Terra, o aparelho entrou numa zona muito escura, onde os astros são de uma visibilidade notável. Num espécie de mormaço, viam-se enxames de estrelas e corpos incendiados, que cruzavam velozmente com o disco. Sem qualquer espécie de aparelho para calcular a sua velocidade guardou, entretanto, a impressão de que tais corpos corriam a uma velocidade de 80 quilómetros por segundo, num espectáculo indescritível. Quando o aparelho atingiu a zona ultravioleta, o seu informante o avisou de que deixavam a atmosfera do planeta Terra, alterando o regime de navegabilidade do disco-voador. Daí por diante a navegabilidade passou a ser exclusivamente magnética, dando o tripulante informações mais detalhadas do único instrumento que se via naquele compartimento — um aparelho com três agulhas muito sensíveis, que já vinham trepidando e passaram a vibrar intensamente quando atingiram aquela região. Pelas explicações que lhe foram dadas, a agulha do centro correspondia à resultante da composição de forças magnéticas naquele lugar. Então, o aparelho podia ser conduzido no sentido dessa resultante, sem qualquer participação do movimento. Este aparelho, de forma quadrangular, no centro, dispunha de um índice magnético de cada sistema, vendendo-se, ao seu redor, sinais que pareciam inscrições, completamente diferentes dos caracteres de escrita humana co-

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sur. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

«Tribuna Livre» - N.º 102-14-12-57

ANÚNCIO Concurso Médico

(1.ª publicação)

A Mesa da Confraria de N. S.ª da Abadia, faz público que está aberto concurso para o lugar de Médico, para o Posto Clínico de Santa Marta de Bouro, durante o prazo de 15 dias, a contar da data deste anúncio.

As condições estão patentes, na Secretaria da Mesa da Confraria em Bouro, para os interessados, todos os dias úteis, das 13 às 17 horas.

Os candidatos deverão apresentar: Requerimento, certidão de nascimento e atestado de residência.

Bouro, 14 de Dezembro de 1957.

Pela Mesa, o Secretário,
António José Antunes
d'Almeida

hecida, com alguma semelhança com traços taquigráficos. Nada lhe foi possível saber a respeito, entretanto, bem como jamais teve oportunidade de ouvir uma palavra, sequer, de qualquer tripulante, ou mesmo, um simples som proveniente da sua boca. Pareceu-lhe, ao contrário, que entre eles também, o entendimento era telepático.

«Salienta o professor João Freitas Guimarães que jamais imaginou contar a extraordinária aventura a quem quer quer fosse. Ao descer do disco, correu para o seu automóvel e regressou imediatamente a Santos, entre alô-nito e admirado. Falou apenas à sua esposa, em tom confidencial, e durante muitos meses manteve-se o segredo em torno de facto. Um dia, aludiu por alto ao assunto, no club dos advogados, e um colega, mais tarde, interessou-se em conhecer detalhes. Então — afirmou — a velada indiscrição a um amigo tornou público o facto, que, de resto, seria sempre guardado em segredo, que lhe permitiria, talvez, tentar o segundo encontro com o disco».

No meio de tudo isto, só nos resta perguntar ao Dr. Freitas Fernandes, decalcando o estribilho da canção brasileira:

Mas haverá sinceridade nisso?

E M E

CORPOS GERENTES

do F. C. de Amares

(Continuação da 1.ª página)

ver o assunto desde que a vontade lhe não falte e o ânimo lhe seja incutido. Não defendemos, como indispensável a filiação do grupo, embora reconheçamos que ela não deixava de ser útil. Sabemos das despesas e canseiras que isso dá e que as actividades podem ser retomadas sem as competições oficiais.

Para a despesa e o trabalho da filiação podíamos encontrar compensação numa ajuda da Câmara, que embora pequena, seria uma ajuda.

E porque não tentar uma direcção em que teríamos um Zé Pereira, um João (das tintas), o Comandante, o Manuel (das Janelas), o (Rasteiro) da Modelar, o Armando (Boticas) e o Abel (do Jornal). Na Assembleia Geral o António Meneses, o António Ramos e o Joaquim Moreira. No Conselho Fiscal, o (Tone) Baptista, o Berto Ramos e (Zeca) Macedo.

Haja quem tente que os homens aceitem.

Anunciai na «Tribuna Livre»

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 50\$00
Ano 100\$00

Bilhetes - Cartas de Angola

XIV

Pedro Lucas:

A cruz das caravelas e a cruz de Cristo ficam tão bem ao lado uma da outra e estão de tal modo unidas que, separá-las, seria uma profanação tamanha e tão antitradicional, que a gloriosa história de um Portugal velhinho de oitocentos anos não a consentiria, e jamais a perdoaria, porque a voz autorizada dos nossos Avoengos continua a ecoar pelos séculos em fora: — «Fa-zei cristandade».

No dia 20 de Junho, o primeiro de permanência a bordo, celebrava a Igreja a Festa do «CORPO DE DEUS», Dia Santo de Guarda e Feriado Nacional. Por isso quizemos interromper a Tradição, ou mesmo omitir um dos nossos deveres de cidadãos e católicos.

Viajavam conosco algumas Freiras e um Sacerdote, todos Missionários.

Os alti-falantes de bordo avisaram a missa para as nove horas desse dia.

O Silva encadernado no seu fato domingueiro e de sapatos luzidios e rangentes, foi o primeiro, dos muitos devotos, a comparecer, no «Deck» superior, não fosse ele o colaborador mais próximo do Senhor Padre.

Momento solene e inesquecível, esse, para todos aqueles, cujas almas, pela primeira vez, num barco embalado pelas ondas dum mar inquieto, em pleno Oceano, tiveram o perdão de um Crucifixo, o calor de umas velas, as orações de uma

missa, a ara de um Sacrificio, as bênçãos de um hissope, o perfume de um incenso, as palavras quentes de um Evangelho sempre remoçado e sempre actualizado, a companhia amiga e bondosa de um Missionário, e, acima de tudo, o pão de uma hóstia e o vinho de um cálice, transsubstanciados e feitos Corpo e Sangue do Senhor. Por isso, cantamos com fé e entusiasmo, com piedade e patriotismo e fizemos do nosso coração Igreja, Altar e Céu, para onde subiram as nossas sentidas preces, como fumo, que se elevava, em rolos, ou em espiral de um turbulo aceso.

Mais uma vez, caro Pedro, verificas que a cruz do barco é a cruz do Calvário estiveram de braço dado e uma ao lado da outra, revivendo as nossas velhas e sempre gloriosas tradições lusitadas.

Tendo presenciado a nossa festa, as ondulações, que vinham quebrar-se de encontro ao bojo do navio, profundamente impressionadas, foram — galgando as águas, em todos os sentidos — segredar, respeitosa e, às ondas de todos os Oceanos: — Acarinhemos um vapor da «Terra do Santíssimo Sacramento» que nos cruza de Lisboa para Angola.

A' minha afilhada, dá-lhe a mão a beijar, por mim, e deixa-me abraçar-te e aos teus também.

Boa-Fé, 8/12/1957.

Gonzaga da Cruz

Tribuna Desportiva

Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

Iniciou-se a 2.ª volta do campeonato nacional de futebol, com uma autêntica festa que bem merece ser gravada nas páginas da história do Desporto Nacional. Porto e Sporting defrontaram-se num jogo emocionante e bem disputado. Os nortenhos que venceram com inteira justiça, passaram ao comando da classificação, que durante toda a primeira volta peitenceu ao Sporting. Vai ser interessante a luta entre estas duas equipas para a conquista do título, embora se tenha que contar com a melhoria do Benfica, agora em melhor posição. Na rectaguarda, continua a luta desesperada para fugir aos últimos postos ocupados pelo Oriental e V. de Setúbal. Há a salientar nesta jornada que todas as vitórias foram alcançadas pela diferença mínima, com excepção do Benfica que ganhou por margem folgada.

Os resultados desta jornada foram os seguintes:

Lusitano 3, Braga 2 — Em Évora foi preciso a ajuda do árbitro do encontro para derrotar os bracarenses a 4 minutos do fim. Mais uma vez a equipa bracarense foi prejudicada pela arbitragem, perdendo assim um encontro que não merecia. Os eborenses viram-se e desejaram-se para não serem desfeiteados no seu campo. Se é certo que o Lusitano não merecia perder, não o é menos que os

bracarenses saíssem da pugna derrotados. Não o entendeu assim o sr. António Calheiros, que não teve pejo em assinalar uma grande penalidade injusta, modificando o desfecho da partida, que tam bem iria terminar com o empate a duas bolas. Assim se perde um desafio.

Académica 2, Belenenses 2 — Em Coimbra, a Académica jogava cartada difícil ao disputar o Belenenses. Os estudantes depois de uma parte maravilhosa, deixaram escapar o triunfo que tiveram nas mãos. A ganhar por 2-0 ao intervalo, os estudantes consentiram o empate, que a poucos minutos do fim esteve a ser desfeito quando Mata-teu isolado atingiu a figura de Teixeira. Os estudantes tiveram o pássaro na mão e...

Caldas 2, Cuf 2 — A Cuf foi às Caldas da Rainha alcançar um precioso ponto. Pela maneira como a defesa cufista se soube impor no momento crítico, o resultado está certo. O Caldas apesar de batido ao intervalo por 2-1, soube recompor-se e só não chegou ao triunfo pela maneira acertada como os rapazes da Cuf se defenderam.

Oriental 3, Salgueiros 2 — Os orientistas jogando com muito entusiasmo, só conseguiram vencer o Salgueiros quando esta equipa ficou reduzida a 10 unidades.

A vitória ajusta-se pela maneira como os rapazes de Marvela a procuraram, jogando abertamente ao ataque durante os 90 minutos.

Benfica 4, Setúbal 0 — O Benfica teve tarefa fácil ganhando com inteiro merecimento à desmoralizada turma sadina. Os setubalenses continuam em crise que procuram a todo o momento remediar. Saliente-se a subida rápida dos encarnados a jogar um bom futebol.

Barcelense 4, Torriense 3 — No Barreiro jogou-se uma partida de autêntico campeonato. O Torriense esteve sempre no comando das operações, dando a ideia de que seria o vencedor do encontro. Conforme se aproximava o termo do prélio, as coisas iam-se modificando acabando o Barreirense por se impor, ganhando bem a um adversário que soube lutar até ao fim.

Porto 2, Sporting 1 — Nas Antas jogou-se o jogo mais emocionante dos últimos tempos, estando frente a frente duas equipas de real categoria. O Sporting ainda não tinha sido batido esta época, e o Porto apenas sofrera a derrota de Alvalade frente aos Leões. Era a vez dos portuenses que foi justíssima embora os golos obtidos, principalmente o segundo, tenham sido conseguidos em lances de certa felicidade. Os portuenses mereceram a vitória pelo que jogaram no segundo período do encontro, mesmo depois de obtido o golo da vitória, nunca se submetendo a uma toada defensiva, o que aliás seria prejudicial. Foi sem

(Continua na 6.ª página)

Felhetim da "Tribuna Livre,, 50

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

—Mas desde que uma coisa e outra se conjuguem já não terá motivo para tantas apreensões, para assim pensar...

—É que o amor, a dedicação, a estima e a amizade conquistam-se, não se compram a pêso de dinheiro...

—Terá tudo quanto quizer...

—Mas só a parte material!

—Não. Será a rainha no seu lar!

—Para o governar!

—Eu estimá-la-ei, rodeando-a de todas as atenções e comodidades.

—Pelo que depreendo, o Senhor Morgado, pretende fazer um casamento, sem que tenha o amor a iluminá-lo!

—Não é isso. Eu, por temperamento, não sou expansivo em manifestações sentimentais, mas isso não quer dizer que não sinta pela menina um grande amor...

—Bem, se assim é, já me conformo um pouco mais.

—De modo que estamos de perfeito acordo em preparar as coisas para o nosso enlace no dia previsto e assente.

—Espero que o Senhor Morgado não me dê motivos que me levem ao arrependimento do passo que vou dar.

—Esteja absolutamente descansada e persuadida de que será feliz na sua nova casa.

—Confio em si...

—Pode confiar como na Sagrada Escritura.

Contudo, as conversas do Morgado apenas visavam os problemas materiais e nunca os seus lábios se abriram para pronunciarem, espontaneamente, uma palavra que irradiasse simpatia e amor pela sua futura mulher, a não ser quando ela a isso o forçasse.

O Morgado, conquanto fosse rico, não tinha ilustração e os seus conhecimentos literários não iam além dos de instrução primária.

A sua vida particular era diferente da de quase todos os homens, pois fechava-se, hermeticamente, na torre de marfim do mais profundo silêncio e para lhe arrancarem uma palavra era quase tão difícil como levar um mudo a falar — a não ser nos dias de «telha» que, então, expandia-se como se fora um verdadeiro algarvio!

Era dotado de um espírito assaz económico que, por vezes, tocava a raia de avareza e quanto a higiene parecia desconhecer os seus mais elementares rudimentos!

Era conhecido na aldeia, devido aos seus muitos haveres, pelo Morgadinho, mas quase toda a gente o criticava acerbamente pelo seu feitio especial, inconfundível.

O fato, desde que entrasse a uso, só lhe saía do corpo quando estivesse a esfriar-se, e isso, embora cheio de nódoas, de todas as espécies, e sebento, não lhe fazia quesília.

Rico como era, usava como meio de transporte as pernas.

Nunca se dera ao luxo de comprar, pelo menos, uma simples «charrett», quando, na verdade, podia ostentar, como ninguém, na freguesia, um automóvel de categoria, mas todo o dinheiro que entesourava dos seus vastos rendimentos empregava-o na compra de novas propriedades rústicas ou urbanas, principalmente de prédios na cidade, por lhe garantirem melhores rendas.

A menina Leopoldina de Araújo, segunda filha do senhor Anastácio de Araújo, se não era uma verdadeira estampa de beleza e de frescura, era, ainda assim, muito simpática e atraente, o que contrastava, flagrantemente, com o noivo.

Mas o que mais se salientava na pequena eram os dotes morais e os sentimentos de verdadeira fraternidade com os que sofriam as agruras da vida.

A despeito da diferença de carácter e de sentimentos que existia entre os dois, o casamento realizou-se, no dia marcado, com a maior pompa e ostentação, e o Morgado do Souto não quis ficar atrás do sogro e, para isso, não submeteu o volume das despesas ao seu rígido critério económico.

Mas uma vez a Cascais...

A grande casa de campo do Morgado sofreu ligeiras modificações e uma limpeza a que não estava habituada há muitos anos.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

te da Monografia e o seu remate para aqui ficou expressamente reservado.

* * *

O povo romano foi, por índole própria, o mais acomodado aos regalos das cidades e exerceu, mesmo pela força, a maior atracção aos grandes centros, sobre os povos conquistados.

Com esta política, contribuiu de longe, inconsciente e providencialmente, para os primeiros movimentos da Acção Apostólica que de modo especial se dirigiu às mais classificadas cidades do tempo.

Os *pagos* — aldeias, continuariam a esperar a sua hora de evangelização; e, embora estivessem predestinados para serem os focos da mais acrisolada crença, *paganos* — pagãos, havia de ficar por termo consagrado a todos quantos vivem à margem da Religião.

O admirável Rossuet, quando escrevia ou discursava sobre a história universal, tinha sempre em vista e apontava os eternos desígnios de uma Providência que tudo governa; depois criou-se uma filosofia da história, que supôs os acontecimentos como causa e efeito de outros tais, sem considerar que Deus muitas vezes escreve direito por linhas tortas e de causas funestas tira conseqüências benéficas.

E a perseguição que através dos agentes da Roma imperial chegou a todas as cidades, fazendo vítimas e mártires, obrigou os cristãos a abandoná-las, a estabelecer os primeiros contactos com a rusticidade pagã, catecumenizando-a, arrancando-a às trevas da ignorância.

Procurando mais seguros refúgios para o livre culto dos mistérios da Santa Religião pelos lugares desertos e solitários — *ermos*, no convívio de povos campezinhos, cujas almas virgens mais facilmente se deixavam acorrentar pela eloquência do Verbo, multiplicaram-se os *ermitérios* e as *abadias*, células fundamentais da futura organização paroquial.

Quando para esta fórmula de vida das primeiras sociedades cristãs sobreveio uma nova prova da sua constância, com a invasão dos Bárbaros (411), refere a história que então só a pureza da *caridade evangélica*, que já havia abrandado os corações, amorteceu esse primeiro choque, evitando que naturais e invasores se devorassem como feras.

Por seu turno, estas tribus bárbaras de forma alguma se ajustavam ao viver das cidades; pelos seus hábitos era-lhes natural a vida dos montes e dos campos cujas populações entraram em considerável melhoria de condições sociais, ao seu advento.

Cada vez mais se desertou das cidades e povoaram os *ermos*; através de múltiplos cenóbios e pequenos mosteiros a vida eremítica tornou-se particularmente intensiva por estas propícias paragens de Entre-Minho e Douro.

A Providência deparou um grande prelado bracarense, Martinho (556), que nesta crise revelou o grande poder das suas virtudes e do seu fecundo apostolado.

A vida monástica esteve no primeiro plano da sua missão apostólica; às populações cristãs de muitas igrejas dispersas pelos montes e pelos campos dedicou um de seus mais notáveis trabalhos: *De correlione rusticorum*.

E eis a razão por que uma nova mutação se operou nos factores da Evangelização, quando ela inundou com a sua luz todos os meandros de um *paganismo* latente que derivava da obra da romanização.

Mas o soberano retiro da Religião, o seu ponto nevrálgico por excepcional posição estratégica, quando as condições de segurança e defesa não eram vantagens a desprezar, foi esta Abadia-Mãe, abadia das abadias rurais, abadia por excelência.

Presideu a todo esse notável incremento da vida ascética e eremítica nas «nossas Espanhas»; a história da Igreja não pode deixar de celebrar este padrão inolvidável dos seus tempos heróicos mas difíceis de outras eras e as terras de Entre-Homem e Cávado, que têm a merecida honra de possuí-lo em seu seio, jamais o esqueceram nem esquecerão, quando por justa iniciativa e medida que os seus povos por natural instinto a si próprios prescreveram, ali concorrem todas as suas igrejas a render-lhe solenemente preito e vassalagem.

* * *

A traição do bispo Opa e do conde Julião abriu as portas da Espanha à maior das convulsões que a sacudiu de ponta a ponta (711).

Os sobreviventes das hostes cristãs de D. Rodrigo refugiaram-se com o nobre Pelágio pelos montes, e do cimo do Auseva os «cavaleiros da cruz» opuseram às hordas mulçumanas o nome de Santa Maria como o mais forte baluarte da Espanha.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Padroeira dos Portugêses

Como é costume nos anos anteriores, celebrou-se nesta vila, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição.

A freguesia, aproveitando este Grande Dia, festejou o restauro da Velha Matriz — fechada ao culto durante 16 anos — organizando um cortejo de oferendas para custear o resto das obras que falta levar a efeito.

Pela Guarda Nacional Republicana

Pela patrulha da G.N.R. em serviço de policia nesta vila, foram autuados por fazerem *alaridos* no largo do Campo da Feira, às 2,30 horas, os seguintes indivíduos:

António Pereira Domingues, solteiro, de 21 anos jornalista; António Domingues, solteiro, de 22 anos jornalista; José João Martins Alves da Silva, solteiro de 26 anos, jornalista; José de Barros Macedo, casado, de 23 anos, jornalista; Lourenço José dos Santos, solteiro, de 23 anos, jornalista, todos da vizinha freguesia de Barbudo. Foram todos enviados a juízo.

Parabéns à G.N.R. por agir enérgicamente contra estes arruaceiros que não tripudiam em alterar o silêncio em terra alheia. Quando isto se verifica na vila nas barbas das autoridades, o que não será na sua própria freguesia...

Feira de Vila Verde

Há muito tempo que andamos com vontade de dar algumas sugestões sobre o nosso mercado quinzenal, mas só hoje o passamos a fazer por não termos tido oportunidade para isso.

A feira da vila que se efectua 2 vezes por mês, não pode continuar restrita a meio campo da Feira, e vamos dizer a razão porquê:

Na feira dos cereais é enorme a aglomeração de lavadeiras e feirantes e estão integrados neste quarteirão (que é o compreendido entre a farmácia da Misericórdia e o monumento dos combatentes da Grande Guerra), a maior parte das tendas de lanifícios, lugares de venda de pão, compra de ovos, as barracas de calçado, ourives e ainda pequenos lugares de venda de quinquilharias, tacholas, etc, que ocupam a travessa que parte da estrada nacional e vai desembocar à casa de comércio denominada (João Peixoto), por onde é completamente impossível transitar.

No lugar destinado aos cereais, então, é uma miséria. Uma senhora honesta não pode dar entrada ali sem ser amachucada e entalada por homens e mulheres de toda a espécie sem respeito algum pelo seu pudor.

Há um talhão completamente devoluto — onde está o monumento da restauração, que no nosso humilde entender, poderia servir para ali se efectuar o mercado dos cereais, e assim, se descongestionaria o outro talhão já referido.

Damos esta sugestão ao sr. Presidente da Câmara que, com a sua esclarecida inteligência, nos dará razão neste pedido, que aliás, — e disso temos a certeza — é o pedido de toda a gente da vila.

Um gatuno de alto quilate

Na passada sexta-feira, pelas 16 horas, um audacioso gatuno assaltou à caixa das esmolas da Igreja nova de Vila

Verde levando dali cerca de 300\$00. Depois desta proeza, assaltou também à caixa das esmolas, da capela de S.to António, não se sabendo ao certo o seu quantitativo. Este larápio que já tinha cometido a mesma proeza pelas 14 horas, no mosteiro de Nossa Senhora do Alívio, e surpreendido pelo sacristão que o prendeu e levou à presença do sr. Capelão que o mandou em paz, servia-se de um prego de cavilhar com que torcia os cadeados das referidas caixas. A Guarda Nacional Republicana deste posto, tomou conta das respectivas queixas e já tem uma pista segura para lançar mão de tão audacioso gatuno.

D.

Tribuna DESPORTIVA

(Continuação da 5.ª página)

dúvida alguma, um espectáculo monumental. O Sporting não saiu diminuído do encontro pelo empenho posto na luta sendo um digno vencedor, tendo até deliciado o público com vinte minutos de futebol clássico como há muito não tínhamos visto.

Em suma, vitória justa dos portuenses frente a um adversário que soube perder dignamente.

Após esta jornada a classificação ficou assim designada.

	P.
F. C. do Porto	26
Sporting	25
Benfica	19
Lusitano	15
Académica	14
Belenenses	14
S. C. Braga	13
Barreirense	13
Torriense	11
Caldas	11
Salgueiros	10
Cuf	9
V. de Setúbal	8
Oriental	8

Para o próximo domingo teremos os seguintes jogos:

S. C. Braga-Benfica
Setúbal-Oriental
Salgueiros-Barreirense
Belenenses-Lusitano
G. D. da Cuf-F. C. do Porto
Sporting-Académica
Torreense-Caldas

No próximo domingo, disputam-se jogos de grande expectativa. O Porto desloca-se à Cuf, que ultimamente tem sido adversário perigoso. Os portuenses agora na vanguarda, não se deixarão desalojar, tomando com serenidade as dificuldades que se lhe vão deparar.

Em Braga, o Sporting local vai defrontar na sua pista a equipa do Benfica. Pena é que os bracarenses não possam

apresentar o seu melhor, para discutir taco a taco este jogo aguarado com grande interesse, dado à subida de forma dos encarnados, que parecer ter debelado a crise de uma vez para sempre.

Outro jogo desperta também interesse. Sporting e Académica vão defrontar-se em Alvalade. O Sporting indiscutivelmente melhor equipa, terá que se empregar a fundo para não ser surpreendido, pela aguerrida equipa dos estudantes.

Nos restantes encontros, os visitados levarão certa vantagem sobre os antagonistas pelo facto de jogarem em casa, no entanto, nada de facilitar pois as surpresas continuam a aumentar de domingo para domingo.

M. J.

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas	
Semestre	25\$00
Ano	50\$00
Ultramar e Brasil	
(Per avião)	
Semestre	91\$00
Ano	182\$00
(Via marítima)	
Semestre	40\$00
Ano	80\$00
Estrangeiro	
(Por avião)	
Semestre	115\$00
Ano	230\$00
(Via marítima)	
Semestre	50\$00
Ano	100\$00

SEJA BAIARRISTA

Annuncie no número especial do nosso jornal, em 31 de Dezembro.